



As pessoas que não satisfizerem de prompto as assignaturas, em que estão em dívida, bem como as que vão correndo; deixarão de receber o Supplemento. Este annuncio não é Burlesco.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Os redactores do Supplemento, seus compositores, e distribuidores, nem se atrevem hoje a fallar no estado da sua importantissima saude.

Está demittido o Sr. Sarmiento; substitue-o o Lapa! O estambo sendo puro, sem mistura, prova bem em Portugal. Este requisito não se dava no sr. Sarmiento: era preciso encontrar um homem — appareceu o Lapa!!!

Boletim sanitario.



A madrugada do dia 7 do corrente levantou-se o padre Adulterio, calçou umas meias d'algodão, pediu umas cuecas de pela manhã, envergou uma opa de pelle de chibo, e escreveu o seguinte: «negaros ás massas a rudes e indigestas...»

Para obter um olhar da dançarina, ou da prima dona, mesmo sem ser absoluta, gastavam-se rios de dinheiro (atnda tínhamos o Brasil); hoje os risos d'estas bellas põgam-se com palmas; especie de notas economicas admissiveis na compra dos favores d'estas deusas.

Para obter um olhar da dançarina, ou da prima dona, mesmo sem ser absoluta, gastavam-se rios de dinheiro (atnda tínhamos o Brasil); hoje os risos d'estas bellas põgam-se com palmas; especie de notas economicas admissiveis na compra dos favores d'estas deusas.

Para obter um olhar da dançarina, ou da prima dona, mesmo sem ser absoluta, gastavam-se rios de dinheiro (atnda tínhamos o Brasil); hoje os risos d'estas bellas põgam-se com palmas; especie de notas economicas admissiveis na compra dos favores d'estas deusas.

Para obter um olhar da dançarina, ou da prima dona, mesmo sem ser absoluta, gastavam-se rios de dinheiro (atnda tínhamos o Brasil); hoje os risos d'estas bellas põgam-se com palmas; especie de notas economicas admissiveis na compra dos favores d'estas deusas.

Para obter um olhar da dançarina, ou da prima dona, mesmo sem ser absoluta, gastavam-se rios de dinheiro (atnda tínhamos o Brasil); hoje os risos d'estas bellas põgam-se com palmas; especie de notas economicas admissiveis na compra dos favores d'estas deusas.

A loucura progride espantosamente, e as exigencias do padre são fazer artigos de fundo. Louvamos S. ex.ª o sr. ministro do reino, que teve a condescendencia de conservar na redacção do Diario uma pessoa atacada sem de alienação mental, porém ao mesmo tempo desgraçada que perdeu o que nunca teve — juizo — e que por isso merece as honras da invenção, e é benemerita da patria em summo grão.

LISBOA O QUE FOI E O QUE É.



Foi Deus servido levar da vida presente a muito nobre, e leal cidade de Lisboa. Já não existe! morreu de sersaboria!

Pater noster pela sua alma.

Essa Lisboa, que nós conhecemos, que andou com o cosco ao collo, e na eschola, já lá vai, assassinou-a Costa Cabral!

A terra lhe seja leve.

Houve uma Lisboa, folgazã, risonha, mesmo patosca, já ninguém a vê, jaz na paz do túmulo!

Nós ainda conhecemos Lisboa, e os seus janotas; esses sim, esses é que eram janotas. Roubavam mulheres, e traziam as algibeiras atulhadas de peças!

Hoje!... podem os pais de familia dormir o sono do justo, ninguém lhes rouba as filhas! Já não ha janotas, Lisboa moralizou-se, e os elegantes se trazem alguma cousa nas algibeiras, não passa de cotão. Lisboa do hosso tempo ainda não tinha o banco, e as unicas companhias que haviam eram as de S. Carlos, Rua dos Condes e de D. José Serrati!

No nosso tempo o theatro de S. Carlos era uma fabrica de tejobó, os namoros desciam das torrinhas ás frisas, e a sabida do picadeiro entregavam-se mais cartas do que agora se distribuem no correio geral! Hoje nem uma! graças á decadencia das letras!

Para obter um olhar da dançarina, ou da prima dona, mesmo sem ser absoluta, gastavam-se rios de dinheiro (atnda tínhamos o Brasil); hoje os risos d'estas bellas põgam-se com palmas; especie de notas economicas admissiveis na compra dos favores d'estas deusas.

Pelas duas horas da noite, a cada esquina via-se um vulto encapotado, fallando á bella que o esperava na janella, em quanto a mamam dormia. Não havia semana em que não morressem pelo menos dez janotas de pleurises, ou polinoeira! Era romantico! Pelo tempo que corre todos morrem velhos! Ninguém namora fóra de horas ao clair de la lune. — O Traste-inundo veria em cada encapotado um conspirador, um inimigo da carta e da independencia nacional.

Cada agoadeiro era um Mercurio; hoje o agoadeiro voltou á classe de Gallego.

Mulheres!... onde estão ellas? quem as viu? onde se metteram! todas velhas, todas com cem annos, e prometendo durar ainda outros cem!!!

N'essa bella idade de ouro, até existiam boqueiros classicos, verdadeiras notabilidades do pau de descanco.

Nós conhecemos o Pingalho, o Maneta, o Manoel da Velha; isso é que era bater! agora ahí estão os Invictos, os Traste-inundos, os

Lapas, porém que differença! vamos de cartinho, porém como? aos tombos, aos bolões!

La-se de batida a Cintra... gorgeta uma peça de 73500; chegava o janota ao Victor; cartas para a meza, ganisio, rondas, até pela manhã = perdas = contos e contos de réis em dinheiro verdadeiro!!! Santo tempo era esse! foise! nunca mais te veremos.

O Chiado!... oh! o Chiado! esse temo-lo, existe, lá está no mesmo sitio! porém como? de cabelleira, de chinó, velho e reumathico! Sim, é necessario não nos iludirmos, é necessario ter coragem para proclamar que o Chiado soffre de reumathismo, que a sua hora soon, está com os pés para a cova, nós já o não visitamos, cheira a defunto; assassinou-o Costa Cabral, passou por elle!!!... foi peste!

O passeio publico? Sim, o passeio publico? Pois vós leitores, deveras perguntais pelo passeio publico!

Deveras, sim!!!!...

O antigo passeio, o passeio de nossos pais não tinha serás a venderem gorazes, não tinha o Tejo e Douro em faldas de camisa, não tinha no fundo um tanque com dois ganços a namorarem-se, pensamento aquatico e libidinoso; era em fim um passeio sem pertenções, sem ganços; e quando a gente chegava á porta, dizia: =pode entrar, esta casa está ás suas ordens.=

O passeio de hoje está tolo, tem pertenções; não vai lá ninguém, nem mesmo os deputados, encheram-no de pedras e cortaram-lhe as arvores! Tornaram-o uma barricada.

Lisboa morreu!... nós vamos emigrar, vamos para o Rio de Janeiro ter com o Castilho, vamos para alli desmamam amas de leite, antes isso do que morreremos de fastio.

Desde que nós entendemos que somos obrigados a ir todos os dias ao Chiado!!

Este paiz está amaldiçoado! Ninguém morre!... sempre as mesmas caras!! reusitam!.....

O Coruscante, o Invicto, o Bayardo, o Primavera; D. Manoel de Portugal, morreram ha talvez mil annos!!... Assistimo-lhe aos enterros!! morremos depois, tornamos a voltar... Já cá os achamos no Chiado!.....

Lisboa! tu já não existes, esmagaram-te com mão de ferro; porém os teus habitantes são immortaes!.....

QUE É O EMPREGADO PUBLICO?

Servir c'est maigrir!

Axioma do Falcão quando aprendeu francez.

O que é o empregado publico? É um espeto. Com esta definição parecia-nos resumir toda a existencia d'esse ente enigmatico, que por ahí passeia, fuma e namora, d'esse ente meio homem — meio mola, que o destino arremecou para as repartições publicas. No entanto a materia é mais filosofica do que parece; precisamos profundá-la.

O empregado publico é um funil; é uma bexiga cheia de vento, é uma cana secca, é, em fim, o mysterio dos mysterios vestido, calçado e esfomeado. Vive do ar como o camaleão, esforça-se em fazer cousa nenhuma, porque segue o adagio á risca — d'onde o cura canta d'ahi janta, e tem resolvido em nove mezes o grande problema de não recebendo nem cinco réis, gosar





deste bello clima e de todas as distrações da capital. Os ministros não lhe pagam, mas mandam-o á revista todos os mezes, e as agiotas não lhe rebatam, visto que de nada nada se faz; e se tem a desgraça d'algum se lembrar da sua sorte, ergue-se a voz Proença, como a trombeta do juizo final, e essa voz diz palavras rombas. «Se lhe não serve assim, que vá para casa!» Em casa estão muitos por não ter solas nas botas; porém essa não é a questão.

Pois o empregado ha-de deixar de servir, sendo uma creatura philarmonica dos bicos dos pés até á cabeça, e podendo realizar com verdade a canção — *quel plaisir que d'être soldat?* Pois o empregado, transparente como *bobinet*, diaphano como teia d'arênhã, todo seda froixa, que tem a barriga como uma taboa rasa, não hade estar contente? Pois o empregado a quem devem nove mezes e um par de *quinzenas* tem de que se queixar? Pois o empregado que janta, almoça e ceia por methaphora, ousaria revoltar-se contra a independencia nacional! Elle, um heroe!!!

Um homem depois de vaccinado, matriculado, acatitado, e atoleimado, que melhor futuro lhe resta do que ser empregado publico na sua terra?

En avant marchons  
Contre leur coupons!

E' o grito de guerra que de toda a parte resoa; queremos mais papel, o conde de Tojal e muito hymno!

Hoje o pelor dos estados é o estado! Escreveu Balzac e escreveu muito bem, visto que servir o estado já não é como antigamente servir o principe que sabia punir e recompensar! O estado é toda a gente, e toda a gente não faz caso de ninguém. Servir toda a gente é pois não servir ninguém. Não ha folego vivo que se importe com pessoa alguma: o empregado publico vive entre duas negativas. Ora um homem com duas negativas pôde passar! Se lhe juntam duas affirmativas e uma nota de quartinho é o *supra-summum* da felicidade humana!

O mundo é desapiadado, não tem coração, não conhece amigos; todos são egoistas, amanhã esquecem-se os servicos de hontem. Que futuro tão formoso, meu empregado publico!

Pais de familia, vede-vos neste espelho, se tendes um fructo permittido pelas leis do reino e abençoado pelo parochio da freguezia — fazei-o empregado publico de Portugal!



SR. José da Silva Carvalho disse na sessão de 8 de corrente, que não faz caso da imprensa, até a despreza profundamente! Houve equívoco, a imprensa é que ha muito despreza profundamente a S. ex.<sup>a</sup> pela sua insignificancia!

O arcebispo de Paris morreu no fogo das barricadas. Entre nós não haja medo que os eclesiasticos morram senão na cama.

Descobriu um chimico de Paris que o melhor ingrediente para descollar ministerios é o oleo de barricada.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.



CAMINHA! CAMINHA!